

**“A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E
A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**DA EDUCAÇÃO BÁSICA
À PESQUISA ACADÊMICA”**



DIAS 28, 29 E 30 DE SETEMBRO

XV JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

PROFESSORAS E MONITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGO ENTRE SABERES E FAZERES

Aline Caroline da Rosa
Universidade de Santa Cruz do Sul

Mônica Reinicke Bartz
EMEI Bem me Quer

Eixo 3 - Educação, Trabalho e Emancipação.

O presente trabalho se trata de um recorte teórico-metodológico que busca problematizar os *saberes do trabalho* na Educação Infantil, trazendo resultados de pesquisas empíricas, a fim de elucidar a produção de saberes no trabalho de docentes e monitoras que atuam com crianças pequenas e bebês nos espaços da Educação Infantil. A principal problemática dessa produção é apresentar e explicar os diferentes tipos de saberes que estão presentes no trabalho e, além disso, discutir as semelhanças e diferenças no trabalho realizado por ambas as profissionais no contexto da Educação Infantil.

Diante dessa problemática, muitos questionamentos surgem: “o que fazem e sabem as professoras? e as monitoras? quais as semelhanças e diferenças no trabalho de ambas? são produzidos saberes na prática cotidiana de suas atividades?”. Quanto a esses questionamentos nos cabe destacar que tanto professoras, quanto monitoras de Educação Infantil produzem saberes no trabalho desenvolvido com as crianças, e, embora haja uma diferença salarial e de organização do trabalho, ambas realizam o trabalho de educar e cuidar nas instituições de atendimento a Educação Infantil. No entanto, aspectos como a hierarquização e a divisão do trabalho, não podem ser desconsiderados.

Em relação aos aspectos metodológicos dessa produção, pontuamos que ela é fruto das discussões teóricas desenvolvidas em nosso grupo de pesquisa que busca

discutir as relações de gênero, trabalho e condições de trabalho, da própria experiência de trabalho das autoras que atuam como docente de Educação Infantil e como monitora e também, de pesquisas qualitativas em nível de graduação e doutorado, realizadas pelas autoras, com outras professoras e monitoras/ assistentes de Educação Infantil.

A discussão e compreensão dos saberes docentes é desafiadora, pois há segundo autores como Tardif (2007) e Gauthier (2013), uma ampla variedade e tipos de saberes. Já Franzoi e Fischer (2017) chamam de saberes do trabalho, aqueles que são especificamente elaborados nas diversas situações de trabalho, por isso, trataremos aqui de saberes específicos da prática de trabalho das professoras e monitoras de Educação Infantil, considerando que em suas demandas há diferenças e semelhanças, com base na separação das tarefas de trabalho.

Para Tardif (2007), os saberes dos professores podem ser divididos em *experenciais, profissionais, disciplinares e curriculares*. Gauthier (2013) acrescenta ainda, os saberes da *ação pedagógica*, os quais para ela são saberes que tratam dos saberes experenciais, confrontando-os com a prática, ou seja, saberes que são testados e validados pelas pesquisas realizadas em sala de aula. Por isso, há saberes próprios do trabalho em sala de aula: conhecimentos pedagógicos e curriculares e, outros saberes, que são adquiridos ao longo das trajetórias profissionais (da experiência). Estes saberes dialogam e se confrontam, na medida em que as trabalhadoras aprendem no trabalho e modificam conhecimentos mais teóricos, a partir daquilo que produzem na prática.

Cabe destacar que nas observações realizadas, as docentes da Educação Infantil acabam ficando mais a carga de tarefas consideradas “pedagógicas”, tais como a produção de trabalhos concretos, enquanto as monitoras, dão conta das tarefas de cuidado, principalmente da dimensão do corpo. Nessas tarefas há também uma série de aprendizados embutidos e por isso, consideramos que há muito mais semelhanças, do que diferenças no trabalho destas profissionais. Pelo fato do cuidado não ser visibilizado como algo essencial na educação de crianças, não há reconhecimento para essa tarefa e por isso, há uma divisão do trabalho que gera a separação de saberes e sua hierarquização (HIRATA, 2016). Ou seja, observamos que os saberes das professoras, são mais reconhecidos que os das monitoras que tratam de cuidar, alimentar e vestir as crianças.

Isso tem gerado além da hierarquização entre profissionais que em certa medida realizam um trabalho semelhante, a desvalorização do trabalho de monitoras, que também produzem saberes nas atividades que realizam. Entendemos que há no trabalho

de ambas, saberes da experiência e saberes da ação pedagógica, além daqueles relacionados aos conhecimentos da profissão docente, conforme citado acima (TARDIF, 2007).

Diante das pesquisas realizadas, podemos observar que as monitoras geralmente têm condições de trabalho diferentes das professoras. Apesar do fazer pedagógico muito parecido com as docentes, estas não participam, por exemplo, de jornadas, seminários, nem tão pouco, do planejamento pedagógico da escola, como projetos e temas a serem trabalhados com as crianças. Isso desconsidera que, o trabalho normalmente realizado pelas monitoras, como a alimentação, higiene e os demais aspectos ligados ao cuidado é também um trabalho pedagógico, pois é responsável pela manutenção da vida.

Cerisara (2002) alerta que a carga horária e a remuneração das monitoras demonstram hierarquização e até desvalorização do trabalho em relação às professoras de Educação Infantil. Sendo que, as monitoras são definidas por Magela de Almeida e Côco (2018) como trabalhadoras docentes que exercem funções de apoio às professoras e assim, igualmente produzem saberes no cotidiano da prática docente. O fato de não participarem de ações como planejamento e discussões sobre o trabalho, nos mostra que suas atividades cotidianas muitas vezes não são problematizadas e valorizadas.

Nesse sentido, entendemos que não há como negar aspectos como a hierarquização e as condições de trabalho, na produção de saberes, pois assim como os saberes docentes relacionados aos aspectos reprodutivos são invisibilizados no contexto da Educação Infantil, no trabalho de monitoras há igualmente essa desvalorização, somada à divisão social das tarefas e sua constante invisibilização.

De uma totalidade de quatro monitoras que participaram do estudo, atuantes em escolas públicas de um município do Vale do Rio Pardo- RS, um dos saberes relatados é o saber intuitivo que vem de suas vivências pessoais e principalmente do vínculo que estabelecem com as crianças. Igualmente aparece o saber da experiência, do trabalho diário na escola, do vínculo que se cria com as crianças, do aprender a entender seus tempos, suas particularidades e necessidades. Algo que também está presente nos saberes docentes e sem dúvidas, é fruto da experiência, pois dificilmente se aprende na teoria a estabelecer vínculos, embora se discuta teoricamente sua importância para o trabalho.

Professoras e monitoras possuem conhecimentos diferentes, a partir de suas trajetórias de vida e formações, além disso, se soma também, aspectos de sua própria

identidade pessoal e profissional, composto tanto pelo saberes acadêmicos ou técnicos, como pelo saberes que trazem consigo, seus valores, conhecimentos e vivências.

Quanto aos *fazer*s, uma diferença entre professoras e monitoras refere-se à parte documental, a qual em grande parte das escolas fica integralmente na responsabilidade das professoras. Atividades como o planejamento, registro de presença e avaliações. Nestas situações, as docentes utilizam seus saberes acadêmicos e experienciais. É importante destacar, que uma das lutas da categoria docente e também das monitoras, é que as atividades de cuidado sejam incluídas neste processo de planejamento e avaliação, sendo esta, uma forma de visibilizar sua importância na Educação Infantil.

Ainda que, professoras e monitoras tenham atribuições, formações e identidades diferentes, todas trazem e produzem saberes nos *fazer*s na escola. Na prática todas cuidam e educam crianças pequenas e bebês. Todas as profissionais contribuem com a produção de saberes no trabalho docente na Educação Infantil, pois embora monitoras não sejam consideradas “professoras”, sem dúvidas, desempenham o papel educativo.

Outro saber que podemos elucidar é o *saber feminino*, de mulher e de mãe, geralmente relacionado ao trabalho de cuidado. Trabalho que diz respeito à alimentação, troca de fralda e aos demais cuidados relacionados com a saúde da criança, como administrar remédios, verificar a temperatura, entre outros. Estes saberes se fazem presentes em todo o cotidiano da Educação Infantil e estão no trabalho de ambas as profissionais.

Na prática educativa acontecem às trocas entre professoras e monitoras e também com as crianças, isso resulta em inúmeros aprendizados e saberes. Por isso, destacamos o quanto é denso e complexo definir e compartilhar saberes no campo educativo. Nestes saberes produzidos no trabalho, ocorrem modificações, sugestões, aperfeiçoamentos, por isso, podemos dizer que os saberes são produzidos todos os dias nas relações.

De acordo com as professoras e monitoras ouvidas nas pesquisas, é no exercício da prática que se constituem os saberes docentes e aqui, destacamos que os saberes das monitoras igualmente, pois separar e fragmentar os saberes a partir de uma hierarquização do trabalho seria torná-los sem sentido para a prática. Por isso, destacamos que as produções que tratam das temáticas saberes e trabalho docente na Educação Infantil, necessitam considerar a produção de saberes no trabalho de monitoras e como ocorre na prática tanto destas profissionais, quanto das docentes.

Assim, se busca visibilizar e elucidar os saberes no trabalho docente na Educação Infantil.

Os resultados de nossas discussões mostram a relação dos saberes das profissionais da Educação Infantil com sua formação, experiência pessoal e profissional, e também, com a função que ocupam. Como já mencionado anteriormente, tanto professoras quanto monitoras, produzem diariamente saberes no trabalho, no entanto, há uma série de aspectos que implicam e impactam nestes saberes.

Em uma sala da Educação Infantil que atuam professoras e monitoras, os saberes de ambas são mobilizados e no momento do fazer pedagógico, da rotina dentro de uma escola, a fragmentação dos saberes tende a desaparecer, pois ambas as profissionais precisam atender as crianças em suas necessidades e prezar pelo seu desenvolvimento integral. Além disso, com base nos autores e em nossas pesquisas, concluímos que a divisão do trabalho acaba implicando na desvalorização dos saberes das monitoras e por isso, há necessidade de discutir o trabalho docente na Educação Infantil tal, qual como ele realmente se organiza e acontece no cotidiano, para que assim, se entenda o que fazem as professoras e as monitoras.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente. Saberes. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

CERISARA, Ana Beatriz. *Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

FRANZOI, Naira Lisboa; FISCHER, Maria Clara Bueno. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. *Trabalho Necessário*, v.13, n.20, p.147-172, 2015. Disponível em <<https://bit.ly/2EDZ0gV>>. Acesso em: 12 set. 2017.

GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 3a. Ijuí. Editora Unijuí, 2013.

HIRATA, Helena. O trabalho de cuidado. *SUR Revista Internacional Direitos Humanos*, v. 13, p.53-64, 2016.

MAGELA DE ALMEIDA, Gleicielle; CÔCO, Valdete. Trabajo docente en la educación infantil: la participación de auxiliares de guardería. *Actualidades Pedagógicas*, v. 1, n. 72, p. 97-117, 2018.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.